

VOZ ATIVA

FONOAUDIOLOGIA / PUC - SP

JULHO DE 2005 - ANO 12, NO 2 - JORNAL 39

Editorial

Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Neste número do Jornal VozAtiva três eventos merecem destaque: a IV Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP - que aconteceu; e o XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e o IV Congresso da Fundação Otorrinolaringologia - que acontecerão.

No primeiro tivemos o grande prazer de trazer convidados que puderam apresentar em suas falas, uma avaliação sobre os nossos "caminhos e descaminhos" pertinentes às nossas pesquisas em andamento ou concluídas.

No nosso Congresso teremos mesas que trarão, além das diversas atualizações em diferentes áreas, discussão de casos que certamente interessarão a todos (conferir página 4).

Mas é sobre o Congresso que acontecerá em agosto que queremos dar uma atenção especial. Acreditamos que apesar de ser uma iniciativa de um pequeno grupo, esse pode ser um movimento para reverter a desintegração que está presente no nosso dia-a-dia (menos nos bastidores e mais nos eventos) e que tem deixado a todos atônitos...

Como imaginar que duas áreas - Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia - que nos anos 90 puderam viver momentos de intenso intercâmbio de estudos e pesquisas, pudessem anos depois estarem em lugares opostos....

Nosso desejo é que esse Congresso seja o primeiro, de uma série, responsável pelo retorno de nossas antigas parcerias!!!!

Cadastre-se

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o Jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se: tel. (11) 3670-8518 ou e-mail: jornalvozativa@yahoo.com.br

Nesta edição

Dissertando em Fonoaudiologia.....	2
Doutorado em Fonoaudiologia.....	3
Dicas de Literatura.....	3
Agenda.....	4
Mesas do Congresso.....	4
Aconteceu.....	4

Fala Fono

Entrevista com Felipe Abreu

Juliana Ranzani e Vitória Amaral

FA é carioca, professor de canto popular. Atuou como preparador vocal em shows e CDs de artistas como Cidade Negra, Adriana Calcanhotto, Frejat, Fernanda Abreu (sua irmã), Leo Jaime, Gabriel Pensador, Sandy & Junior, Chitãozinho & Xororó, Ana Carolina e muitos outros, abrangendo diversos gêneros populares, como o samba, MPB, bossa-nova, pop, rock, soul, funk, reggae, rap, sertanejo, r&b, jazz.

Fez a direção vocal em mais de 30 CDs no Brasil e no exterior (dos cantores italianos Eros Ramazzotti e Tiziano Ferro). Atua também como preparador vocal em musicais (*Rocky Horror Show*, direção de Jorge Fernando, entre outros) e cinema (*Apolônio Brasil*, de Hugo Carvana, *Quem Tem Medo de Irma Vap*, de Carla Camurati, atualmente em filmagem, ambos com Marco Nanini, entre outros). Foi o professor de canto das séries "Fama" e "Fama.bis" da TV Globo, em 2002.

É membro-fundador da Associação Brasileira de Canto, na qual exerceu por duas vezes o cargo de 1º Secretário, e foi membro do Conselho de Relações Interprofissionais da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz. Foi um dos coordenadores do 1º e do 3º Encontros Brasileiros de Canto e foi o coordenador da parte de canto das Semanas Nacionais da Voz no Estado do RJ em 1999 e 2000.

Ministra o módulo de canto popular nos Curso de Pós-Graduação/Especialização em Voz da PUC de São Paulo (SP) e do Instituto da Voz de Maringá (PR). Ministra regularmente oficinas de canto popular em várias cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Maringá e outras. É um dos autores do livro "Ao Encontro da Palavra Cantada" e publicou diversos artigos sobre canto em revistas especializadas ("A Voz no Século XXI", Backstage, Vox Brasilis).

JVA - Que tipo de trabalho realiza? Qual a demanda dos seus alunos?

FA - Trabalho intensamente como professor particular de canto, preparador vocal em discos (mais de 30 no Brasil e 2 na Itália), shows, teatro musical, cinema e TV, e como professor convidado de oficinas e cursos, como o de pós-graduação/especialização em voz da PUC-SP, este já há vários anos.

A demanda dos alunos é diversificada. A maioria é de cantores populares

profissionais que são saudáveis e querem se preparar tecnicamente ou ensaiar repertório para um show ou um disco ou querem manter a forma vocal e não se adaptam a aulas de canto lírico, ou ainda estão em recuperação por causa de alguma disfonia, ou estão em pós-cirurgia vocal, e faço o trabalho integrado com a fono e o ORL.

Além disso, também dou aula para professores de canto popular que me procuram para supervisão de seus alunos. Ah, e ainda dou aulas para alguns poucos alunos adolescentes ou jovens iniciantes, que aceito por serem muito talentosos.

JVA - Qual a diferença do trabalho do professor de canto e do fonoaudiólogo na atuação com a voz cantada?

FA - Até a década de 90, a fronteira era clara: professores de canto trabalhavam com voz cantada e fonos com voz falada. Na última década, porém, tenho percebido um interesse cada vez maior de fonos em trabalhar com cantores. No caso do cantor disfônico, obviamente o ideal é o trabalho em colaboração do fono com o professor de canto, para trabalhar tanto a parte da recuperação/manutenção da saúde vocal quanto a parte técnica, estética e musical. Já se o cantor é saudável, não tem nenhuma questão sobre sua técnica vocal cantada, e quer apenas uma rotina de aquecimento e desaquecimento, exercícios, higiene vocal, a fono pode perfeitamente cumprir este papel.

JVA - Na sua opinião, o fonoaudiólogo que atua com cantores deve ter alguma(s) característica em especial? Se sim, qual(ais)?

FA - Creio que se algum fono especialista em voz que realmente queira trabalhar com cantores para além do trabalho básico e rotineiro e oferecer um diferencial, deverá ter feito no mínimo um ano de aula de canto, aprender minimamente a conhecer as notas de um teclado, o "super básico" sobre teoria musical (escalas, ritmo), ter um bom ouvido musical para perceber as sutilezas de timbre, afinação, ritmo, ressonância, etc. E, sobretudo, realmente GOSTAR de canto e de música, conhecer cantores, comprar discos e DVDs, ler sobre história da música. É todo um universo, imenso e fascinante, e muito profissional.

Dissertando em Fonoaudiologia

CUIDADOS COM A VOZ: uma ferramenta de Internet como instrumento de sensibilização para adolescentes

Anna Alice Figueirêdo de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC-SP

OBJETIVO: Verificar a resposta de adolescentes a um *site* sobre voz, em que esta foi apresentada não apenas como produto mecânico, mas também como instrumento de comunicação. **MÉTODO:** A partir de questionários veiculados em um *site* voltado à população adolescente (10-19 anos), em dois momentos (primeiro - Questionário 1 -, antes da navegação do *site*; segundo - Questionário 2 -, após a navegação), foram coletados dados pessoais e respostas a seis questões descritivas a respeito do conhecimento sobre a produção da voz, cuidados com a mesma e a voz como instrumento de comunicação; no Questionário 2 acrescentaram-se duas questões para avaliar o instrumento. Posteriormente, os dados foram categorizados e submetidos à análise descritiva e estatística. **RESULTADOS:** O grupo acabou constituído por indivíduos pertencentes a ambos os gêneros (M=139; F=173), em maior número na faixa etária 18-19 anos (41,3%), residentes na Região Sudeste (46,8%) e, como grau de escolaridade, ensino Médio completo (45,5%). Os meios de divulgação que mais atingiram os adolescentes foram os próprios fonoaudiólogos (29,5%) e o *site* de um canal de bate-papo específico para essa faixa

etária (23,7%). O significado de voz mais atribuído pelos adolescentes foi UM SOM, UM PRODUTO MECÂNICO DO CORPO (62,8%). Porém, após acesso ao *site*, percebeu-se que muitos adolescentes ampliaram esse conceito, referindo ser um INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO. Os hábitos nocivos à voz mais citados antes da intervenção fonoaudiológica foram: gritar (49,4%), falar muito (29,8%), ingestão de líquido gelado (25,6%), falar com esforço (22,1%) e fumar (15,7%). Em contrapartida, os benéficos mais citados foram: beber água e água natural (46,1%), não gritar (26,0%), não falar muito (25,0%), evitar ingerir líquidos gelados (12,5%) e realizar exercícios vocais (10,6%). Após o acesso ao *site*, os hábitos nocivos à voz mais citados foram: falar muito (52,6%), gritar (39,4%), falar com esforço (27,2%), consumir álcool (26,3%) e fumar (24,7%). Os benéficos foram: beber água (52,2%), não falar muito (31,1%), não gritar (30,8%), não falar com esforço (26,0%) e manter uma alimentação saudável (20,8%). Em relação ao número de citações dos hábitos vocais, tanto os nocivos como os benéficos obtiveram um aumento após o acesso ao *site*. Hábitos nocivos 802→1201; hábitos

benéficos 736→1121. Os dados sobre a voz como instrumento de comunicação mostraram que a maioria (59,9%) remeteu-se a SENSACIONES AGRADÁVEIS ao se comunicar. Após o acesso ao *site*, as respostas que no Questionário 1 apareceram como NORMAL/NÃO SABE migraram, no Questionário 2, para SENSACIONES AGRADÁVEIS. Quanto aos dados sobre os termos descritivos atribuídos à própria voz, percebeu-se que 75,8% dos adolescentes atribuíram termos POSITIVOS a sua voz, porém foi estatisticamente significativa que os adolescentes do gênero masculino citaram mais termos NEGATIVOS e, mais especificamente, relacionados à instabilidade e quebras da frequência vocal. A maioria das sugestões dadas é viável para implementar o *site*. **CONCLUSÃO:** A exemplo de outras profissões da área de saúde, a Fonoaudiologia pode ter a Internet como um meio pelo qual a informação de saúde seja melhor disseminada, quer para o intercâmbio profissional, como recurso para a pesquisa, quer como uma ferramenta para promover a educação em saúde, principalmente para os adolescentes, por serem estes os usuários em maior número desse meio de comunicação.

EXPEDIENTE

Publicação do GT-VOZ da PUC-SP-Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

ISSN: 01046993

Edição: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva, Fga. Daniela Gonçalves Leon Camacho, Fga. Juliana Ranzani Guerra, Fga. Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Érika Soares de Almeida Martins

Jornalista responsável: Érika Soares - Mtb09411.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Periodicidade: trimestral.

Endereço: R. Ministro Godoy, 969 - 4o andar - Sala 13 - CEP: 05015-000 Perdizes - São Paulo - SP.

Doutorado em Fonoaudiologia

Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos

Adriana Panico

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima

Instituição: FFCLRP - USP

Investigaram-se a identificação de diferentes estilos de emissões do telejornalismo classificados em: neutro, sério e descontraído, e seus correlatos acústicos.

Apresentadores experientes, de ambos os sexos, com atuação constante em telejornais de rede, gravaram um texto, de mesmo conteúdo semântico, por três vezes, nos três estilos de emissão. A partir dessa gravação, foi separado o áudio em CD, em formato *wave*, para que se procedesse à análise acústica da amostragem, avaliando os parâmetros acústicos de frequência, intensidade e duração da emissão; por meio do software *Dr. Speech 4.0*. Em outro CD, em formato áudio, as amostras foram randomizadas e julgadas por trinta sujeitos, que tiveram a tarefa de identificar os estilos.

Os parâmetros acústicos que diferiram significativamente entre os estilos foram a *Fo* média, a *Fo* máxima, a variação de *Fo* e o tempo de fala. Os telespectadores foram capazes de identificar os diferentes

estilos.

Posteriormente as amostras foram separadas, por estilo, em três CDs, em formato áudio, e apresentadas por meio do Método de Comparação aos Pares a leigos, para que fossem julgadas em função de cada um dos estilos de emissão. Estes resultados foram submetidos à análise multidimensional (*MDS-Multidimensional Scaling*) para que fossem determinadas as dimensões em que se encontravam os diferentes estilos de emissão. Duas dimensões foram determinadas para cada estilo. No estilo descontraído, a primeira dimensão não teve parâmetro acústico significativamente correlacionado. Na segunda, sem distinção de gênero, foi significativo o número de semitons; para as vozes femininas a *Fo* mínima, a variação de *Fo* e o número de semitons; e para as vozes masculinas, nenhum parâmetro correlacionado foi significativo. No estilo neutro, a primeira dimensão, sem distinção de gênero, dois parâmetros foram

significativamente correlacionados: *Fo* mínima e o número de semitons; para as vozes femininas, foi correlacionada significativamente a variação de *Fo*; e para as vozes masculinas, a *Io* máxima. Na dimensão dois, nenhum parâmetro foi correlacionado significativamente. No estilo sério, a primeira dimensão foi correlacionada significativamente com o parâmetro acústico tempo de fala, somente para as vozes masculinas. A dimensão dois apresentou os seguintes parâmetros correlacionados significativamente: sem considerar a distinção de gênero, a *Fo* média, *Fo* mínima e *Io* mínima; para as vozes femininas, a *Io* mínima; e para as vozes masculinas nenhum parâmetro acústico foi correlacionado significativamente.

A partir desses resultados discutem-se possibilidades de intervenção com indivíduos que usam a comunicação profissionalmente.

Dicas de Literatura

Ana Carolina Ghirardi

Coleção Gente tem, bicho também - Garganta

Autor: Ângelo Machado.
Editora Nova Fronteira



O livro *Garganta* faz parte da coleção *Gente tem, bicho também*; da qual também fazem parte os volumes: *Dente*, *Língua*, *Nariz* e *Olho*. A coleção proporciona às crianças uma forma fácil e divertida de aprender sobre o funcionamento dessas partes do

corpo. Em especial, *Garganta* traz o funcionamento da laringe e das pregas vocais, em paralelo com noções básicas de conhecimento musical e da anatomia animal. Uma forma bastante lúdica para motivar as crianças a cuidarem da voz.

Voz Falada Voz Cantada – Avaliação e Terapia

Autora: Françoise Estienne
Editora: Revinter



Esta obra apresenta uma abordagem essencialmente prática, na avaliação e terapia da voz, falada e cantada. Além de modelos de protocolos de avaliação, são apresentados casos clínicos e técnicas a serem utilizadas no trabalho vocal, com crianças, adolescentes, adultos, idosos, cantores e atores. Durante o livro, a autora enfatiza a importância de adequar a terapia da voz não apenas à patologia, mas também às queixas trazidas ao clínico, ao uso particular que cada um faz da voz e a importância dela no dia a dia de cada paciente.

Agenda



[4º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia

Data: de 18 a 20 de agosto de 2005

Local: Estação Embratel Convention Center
Curitiba – PR

Informações: (11) 5080-4933
congresso@forl.org.br
www.forl.org.br

XIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia



Neste ano coube ao Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia organizar um Simpósio, 14 mesas e duas Oficinas!!! Participe do Congresso e da Reunião

do Comitê!!!

Data: de 27 a 30 de setembro de 2005

Local: Mendes Convention Center
Santos - SP

Informações: <http://www.alvoeventos.com.br/fono.html>

CONGRESSO 2005 - MESAS DO COMITÊ DE VOZ

Mesa 1: Simpósio: Distúrbio da Voz decorrente do trabalho – o documento

Léslie Piccolotto Ferreira (coord)
Sérgio Antonio Martins Carneiro
Márcia Tiveron

Mesa 2: Pesquisa qualitativa em Voz: diversidade teórica-metodológica

Regina Yu Shon Chun (coord)
Emilse Aparecida Merlin Servilha
Maria Aparecida Machado

Mesa 3: Voz Profissional: conceituando prevenção e promoção da saúde

Thelma Thomé de Souza (coord)
Márcia Simões
Regina Zanella Penteadó

Mesa 4: Voz e Psicanálise: interfaces

Susana Pimentel Pinto Giannini (coord)
Daniele Guilhermino Salfatini
Julieta Jerusalinsky

Mesa 5: Voz no trabalho

Cláudia Taccolini Manzoni (coord)
Maria Lúcia Vaz Masson
Delmira de Fraga e Karmann

Mesa 6: Discussão de caso: Voz na TV

Leny Rodrigues Kyrillos (coord)
Cláudia Côtes
Adriana Campos Balieiro Panico

Mesa 7: Voz no cinema

Maryse Müller (coord)
Ângela Castro
Jaqueline Priston

Mesa 8: Estado atual das pesquisas em Voz: avanços e dificuldades

Iára Bittante de Oliveira (coord)
Marta Assumpção de Andrada e Silva
Maria Aparecida Coelho

Mesa 9: Atualização de avaliação vocal: análise acústica

Zuleica Camargo (coord)
Mara Behlau
Francisco Pletsch

Mesa 10: Discussão de caso: Voz cantada

Silvia Pinho (coord)
Elizabeth Amin
Márcia Gualter Karelisky

Mesa 11: Protocolo de avaliação de Voz Profissional

Silvia Maria Ramos (coord)
Maria Lúcia Dragone
Maria do Carmo Gargaglione

Mesa 12: Discussão de caso: Voz e Expressividade

Izabel Viola (coord)
Maria Laura Wey März
Maria Rita Pimenta Rolim

Mesa 13: Discussão de caso: Voz na infância

Renata Rangel Azevedo (coord)
Ingrid Gielow
Aline Epiphany Wolf

Mesa 14: Oficina de Voz Cantada

Estela Maria Gomes (coord)
Sandra Espiresz

Mesa 15: Discussão de caso: Voz do homem

Alcione Ghedini Brasolotto (coord)
Charleston Teixeira Palmeira
Kelly Cristina Silvério

Mesa 16: Discussão de caso: Esclerose Lateral Amiotrófica

Lúcia Figueiredo Mourão (coord)
Wânia Lima
Tatiana Vilanova

Mesa 17: Oficina de Voz Falada

Maria Lúcia Torres (coord)
Lúcia Helena da Cunha Gayotto